

Respostas de Vale, BHP e Samarco ao [Observatório da Mineração](#) sobre os aportes de R\$ 24 bilhões e o novo empréstimo de R\$ 1,2 bilhão questionado por credores na Recuperação Judicial da Samarco

Vale

"A Vale, como acionista, reforça seu compromisso com a sustentabilidade da Samarco para manter a continuidade de suas operações, gerando emprego e renda. Somente dessa forma, a Samarco poderá manter seus compromissos com a reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, conforme acordado no TTAC - compromisso celebrado com as autoridades competentes.

Nos últimos cinco anos, a Vale e a BHP, como acionistas, apoiaram a Samarco com US\$ 4,1 bilhões para manutenção da companhia, permitindo a retomada de suas operações e visando possibilitar que a Samarco cumprisse as suas obrigações.

O pedido de financiamento protocolado pela Samarco no âmbito da RJ, com a Vale e a BHP como credoras, apresentou a melhor oferta obtida pela companhia, inclusive em termos semelhantes aos de outras dívidas pré-rompimento, apesar de concedido em circunstâncias diferentes, e reforça o apoio prestado pelas acionistas à companhia.

Os credores mencionados na reportagem, por outro lado, são, majoritariamente, fundos que compraram a dívida da Samarco após o rompimento da barragem de Fundão, pagando preços reduzidos em relação ao valor original, e que nunca contribuíram com nenhum financiamento ou recursos para a recuperação da empresa."

BHP

A BHP apoia a Samarco em seu foco principal de garantir a continuidade das operações e fazer com que a companhia cumpra todas as obrigações acordadas no TTAC, reparando os danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão.

Juntas, BHP e a Vale fizeram aportes na Samarco de aproximadamente R\$ 24 bilhões nos últimos 5 anos para permitir que a empresa sobreviva, reinicie suas operações e financie a remediação e compensação executadas pela Fundação Renova.

O financiamento foi concedido em termos semelhantes aos de outras dívidas pré-rompimento da Samarco, apesar de concedido em circunstâncias diferentes.

Os credores, em comparação, são, em sua grande maioria, fundos que compraram a dívida da Samarco após o rompimento da barragem de Fundão e não contribuíram com nenhum financiamento ou recursos para a recuperação da empresa. O pedido de fornecer à Samarco mais recursos no âmbito da Recuperação Judicial é uma continuação do apoio dado pela BHP e pela Vale à empresa.

SAMARCO

“A Samarco informa que, no contexto da Recuperação Judicial, já aceita pela justiça brasileira, solicitou propostas de financiamento junto a instituições financeiras e aos seus próprios acionistas e optou pela melhor condição, ofertada pela Vale e BHP.

A empresa ressalta que o DIP Financing é um mecanismo de financiamento legal e muito utilizado por empresas em processo de recuperação judicial.

A Samarco reforça que o financiamento é essencial para a manutenção das suas operações, dos empregos, do pagamento de seus fornecedores, custeando, assim, suas necessidades de caixa.

Com relação às obrigações não sujeitas à Recuperação Judicial, incluindo os compromissos com os acordos de reparação, a Samarco reafirma a sua responsabilidade, cabendo a ela os pagamentos daí decorrentes.

O que os credores propõem vai exatamente na contramão dos compromissos da Samarco com a reparação dos danos, da sua recuperação econômico-financeira e da manutenção da sua função social”.